

8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

CARACTERIZAÇÃO DAS DOADORAS DE LEITE MATERNO DO BANCO DE LEITE HUMANO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ

Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato¹
Ivi Ribeiro Back²
Francielle Renata Danielli Martins³
Hellen Rosiane Saccon⁴
Vanessa Midori Kurata⁵

Dentre as atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “Atuação do Acadêmico de Enfermagem no Banco de Leite Humano (BLH) do Hospital Universitário de Maringá (HUM)” destaca-se a realização de visitas domiciliares, juntamente com a equipe de enfermagem do BLH, às doadoras de leite materno, com os propósitos de preencher a ficha de doadora, orientar quanto à coleta e conservação do leite humano ordenhado e verificar as condições de habitação da doadora. O objetivo do presente estudo foi caracterizar, segundo variáveis sócio-econômicas e de saúde materna, as doadoras de leite materno do BLH do HUM que receberam visitas domiciliares no ano de 2009. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e exploratório. Os dados foram coletados da ficha de doadora que fica arquivada no BLH, por meio de uma planilha, sendo posteriormente transcritos para o Programa Excel. A coleta de dados foi realizada no período de março a abril de 2010. Das 238 doadoras cadastradas, em 2009, a maioria (76,5%) possuía entre 20 e 33 anos, 12,2% tinham 34 anos ou mais e 11,3% eram mães adolescentes. Grande parte (68,9%) era casada, 20,6% não possuíam companheiro e 10,5% viviam em união consensual. Quanto à escolaridade, 41,1% possuíam o ensino médio completo, 33,2% o ensino superior completo, 9,7% o superior incompleto, 7,6% o fundamental completo, 6,3% o ensino médio incompleto e 2,1% o fundamental incompleto. Em relação à ocupação, a maior parte (65,9%) era assalariada, 21,4% dona de casa, 11,0% estudante e 1,7% autônoma. Considerando a renda familiar, a maioria (70,6%) tinha renda de três salários mínimos ou mais, 23,5% até dois salários mínimos e 5,9% de um salário mínimo. No que se refere às variáveis de saúde materna, a grande maioria (95,4%) realizou seis ou mais consultas de pré-natal, 75,6% possuíam sorologia negativa, ressalta-se que esta variável teve um percentual elevado de ignorado (23,1%), 97,1% não eram tabagistas, 94,5% não possuíam doença crônica e 87,4% não faziam uso de medicamentos. Em relação ao tipo de parto, apenas 16,4% dos bebês nasceram por parto normal e 83,6% por cesárea. Considerando a idade gestacional, 91,2% nasceram a termo e 8,8% foram pré-termo. Quanto à paridade, a maioria (65,5%) era primípara, 26,5% eram secundíparas e 8,0% eram múltíparas (três ou mais

¹ Enfermeira, Doutora, Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

² Acadêmica de Enfermagem, Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

³ Enfermeira, Mestre, Banco de Leite Humano do Hospital Universitário de Maringá da Universidade Estadual de Maringá.

⁴ Acadêmica de Enfermagem, Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

⁵ Enfermeira, Especialista, Aluna do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

filhos). Os dados revelaram que as doadoras, em sua maioria, são casadas, possuem elevada escolaridade, são assalariadas, com renda de três ou mais salários mínimos, realizaram um número adequado de consultas de pré-natal, são primíparas, sendo que seus bebês nasceram a termo, por meio de parto cesárea. O estudo mostrou também que as doadoras apresentam boas condições e hábitos adequados de saúde. Assim sendo, ressalta-se a importância das visitas domiciliares, não só devido ao seu conteúdo educativo, mas principalmente, como uma ferramenta para conhecer o estado de saúde das doadoras e ambiente onde elas vivem.

Palavras-chave: Bancos de Leite. Leite humano. Saúde da Mulher.

Área temática: Saúde.

Coordenadora do projeto: Profa. Dra. Luciana Olga Bercini - lobercini@uem.br
Departamento de Enfermagem - Universidade Estadual de Maringá/UEM.